

Instituto de Educação Matemática e Científica
Faculdade de Educação Matemática e Científica
Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

DAYSE DO SOCORRO ASSUNÇÃO FRANCO

**PROCESSAMENTO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS
CRIANÇAS SURDAS NA UNIDADE TÉCNICA ASTÉRIO DE CAMPOS**

**BELÉM – PA
2019**

DAYSE DO SOCORRO ASSUNÇÃO FRANCO

**PROCESSAMENTO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS
CRIANÇAS SURDAS NA UNIDADE TÉCNICA ASTÉRIO DE CAMPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Matemática e Científica para obtenção do grau de Licenciado em: Licenciatura Integrada em Educação, Ciências, matemática e linguagem. Sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Carvalho.

**BELÉM – PA
2019**

DAYSE DO SOCORRO ASSUNÇÃO FRANCO.

**PROCESSAMENTO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS
CRIANÇAS SURDAS NA UNIDADE TÉCNICA ASTÉRIO DE CAMPOS**

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª Francisca Maria Carvalho
Orientadora

Profº.

Profª Drª Emília Pimenta Oliveira

Aprovado em: 13 / 01 /2019

Conceito: B

Dedicatória

Dedico este trabalho a meus familiares que diretamente esteve presente na realização desse sonho. Ao meu melhor amigo e namorado por toda paciência, compreensão, carinho e amor ao grupo Encartant que proporcionou grande aprendizagem durante esses anos a Professora Francisca e Isabel pelos ensinamentos no decorrer da minha formação.

AGRADECIMENTOS

A apresentação desse trabalho não seria possível sem a colaboração, incentivo e empenho de diversas pessoas e de Deus que sempre esteve do meu lado nos momentos de dificuldades. Por este fato, gostaria de expressar toda minha ternura e gratidão a todos aqueles que direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, pois sem ele nada disso estava sendo realizado por todo o momento está presente na minha vida na minha história me dando força e coragem para seguir em frente.

Em especial quero agradecer ao meu namorado por todos os dias me aguentar nos momentos de escrita e me levando e trazendo para frente todos os compromissos que iria fazer te amo obrigada, aos meus irmãos que sempre estavam do meu lado mesmo longe ou perto, da minha família que todos os meus sonhos estão dando força para seguir em frente.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Francisca Maria Carvalho pela paciência e ensinamentos durante essa caminhada de muitas barreiras e vitórias, agradeço também a Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues, por tudo que fez na minha vida acadêmica e de todos os ensinamentos passados durante essa caminhada serei sempre grata a tudo que fez por mim.

Agradeço à instituição pelo ambiente criativo e feliz, pelo corpo docente, direção e administração que nos recebem com carinho sempre com um sorriso no rosto.

Agradeço aos meus amigos, que sempre estavam juntos diante de todos os problemas que surgirão nessa caminhada de conclusão de curso meus agradecimentos.

Agradeço a todos os professores que me proporcionaram o conhecimento não apenas teoricamente, mas a manifestação do caráter e afetividade Educação no processo de minha formação profissional. Meus eternos agradecimentos

Agora um agradecimento especial: aos meus pais a minha mãe por todo o ensinamento que me ensinou a me torna uma grande mulher igualmente a ela batalhadora, guerreira, determinada e acima de tudo obrigada por ser uma grande inspiração para ser uma grande professora igual a você, ao meu pai por as nossas brigas agradeço todas as broncas que o senhor e deu foi para me ver onde estou hoje amo vocês

RESUMO

Tivemos como objetivo principal averiguar o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas. Especificamente, identificar a importância do uso da primeira língua dos surdos, a Libras, para aquisição de uma segunda língua, o português escrito. Adicionalmente, analisar a aquisição de leitura e escrita da língua portuguesa como segunda língua para surdos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental 1. Levantamos a hipótese de que crianças surdas que adquirem Libras e português ao mesmo tempo terão dificuldade no processo de aquisição de leitura e escrita de uma segunda língua, no caso do Brasil, o português escrito, uma vez que elas chegam à escola sem a primeira língua (L1). Nessa perspectiva, adotamos a teoria de Soares (2003), que declara que os processos de alfabetização e letramento são simultâneos e interdependentes, porque envolvem conhecimentos, habilidades e competência. Chomsky (1957 *apud* Quadros, 1997) defende que todo ser humano precisa ter acesso o quanto antes à sua primeira língua para adquirir uma segunda língua. Para Quadros (1997), alfabetização e letramento para surdos só serão eficazes se considerarmos o tipo de língua a que eles estão expostos. Participaram dessa pesquisa 4 alunos do 1º e 2º anos de escola pública estadual de ensino especializada para surdos na cidade de Belém, com surdez e outras deficiências. O material da pesquisa foi composto por 9 atividades pedagógicas elaboradas pela professora das crianças surdas mencionadas. Também foi realizada uma entrevista oral com essa professora regente. Os dados confirmaram que as crianças surdas estão em processo simultâneo de aquisição da primeira língua, a Libras, e da segunda língua, o português escrito, pois vivem em ambiente ouvinte e não têm domínio da sua língua natural. Tais evidências nos permitem inferir que o processo de alfabetização e letramento exigirá dessas crianças surdas um esforço enorme para que elas possam internalizar a sua língua nativa e a leitura e a escrita do português.

Palavras-chaves: Aquisição; Criança surda; Alfabetização; Letramento.

ABSTRACT

The main objective was to investigate the literacy and literacy process of deaf children. Specifically, identify the importance of using the first language of the deaf, Libras, for the acquisition of a second language, written Portuguese. Additionally, analyze the acquisition of reading and writing of the Portuguese language as a second language for deaf people of the 1st and 2nd years of elementary school 1. We raise the hypothesis that deaf children who acquire Libras and Portuguese at the same time will have difficulty in the process of acquiring reading and writing a second language, in the case of Brazil, written Portuguese, since they arrive at school without the first language (L1). From this perspective we adopt Soares' theory (2003) that states that literacy and literacy processes are simultaneous and interdependent because they involve knowledge, skills and competence. Additionally, Chomsky (1957 apud Quadros, 1997) who argues that every human being needs access as soon as possible to his first language to acquire a second language. For Quadros (1997), literacy and literacy for deaf people will only be effective if we consider the type of language to which they are exposed. Forty students from the 1st and 2nd years of state public school specialized teaching for deaf people in the city of Belém participated in this study, with deafness and other disabilities. The research material consisted of 9 pedagogical activities elaborated by the teacher of the deaf children mentioned. Additionally, an oral interview of this teacher regent. The data confirmed that deaf children are in the simultaneous process of acquiring the first language, Libras, and the second language, written Portuguese, because they live in a listening environment that do not have mastery of their natural language. Such evidence allows us to infer that the literacy and literacy process will require these deaf children a huge effort to internalize their native language and the reading and writing of Portuguese.

Keywords: Acquisition; Deaf child; Literacy; Literacy.

LISTA DE FIGURA

Imagem 1. Atividade- leitura	19
Imagem 2. Atividade- leitura.....	20
Imagem 3. Atividade 3 - leitura.....	21
Imagem 4. Atividade 4 - escrita.....	21
Imagem 5. Atividade 5 - escrita.....	22
Imagem 6. Atividade 6 - escrita.....	22
Imagem 7. Atividade 7 - escrita do português e sinais em Libras	23
Imagem 8. Atividade 8 - escrita.....	23
Imagem 9. Atividade 9 - escrita.....	24

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, consideramos importante informar ao leitor a motivação para a realização deste trabalho, que tem como título *“Processo de alfabetização e letramento de crianças surdas na Unidade Técnica Asterio de Campos*, uma vez que ele é fruto da participação no Projeto de Extensão *“Práticas Pedagógicas Interdisciplinares Bilíngues para surdos na Educação De Jovens e Adultos (EJA)*, do PIBEX-UFPA, realizado no período de agosto/2018 a janeiro/2019, sob a coordenação da Profa. Dra. Francisca Maria Carvalho. Destacamos também a importância na construção deste estudo do Projeto de Pesquisa *“Narrativas e formação leitora-escritora de licenciandos por meio da contação de histórias e do teatro como vivências interdisciplinares”*, coordenado pela Profa. Dra. Isabel Rodrigues, de fevereiro 2018 a julho 2018, que, apesar de não ter tido o surdo como público alvo, proporcionou a qualificação acadêmica para pesquisas científicas.

O impulso para desenvolver esta investigação ocorreu no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, por meio do tema Introdução à Libras. Naquele período, esta futura professora do Curso de Licenciatura Integrada reconheceu a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a docência, uma vez que a lei vigente garante a educação para toda criança, sendo ela pessoa com deficiência ou não.

Dessa maneira, o tema Introdução à Libras ultrapassou o aprendizado da sala de aula, resgatando o interesse antigo de lecionar para pessoas com deficiência (PcD). Dai em diante, as oportunidades relacionadas à surdez surgiram dentro e fora do âmbito acadêmico. No que diz respeito à prática pedagógica, aprender Libras foi primordial para o atendimento de um aluno surdo na sala de aula. Assim, como dito anteriormente, a participação no projeto de extensão já mencionado acima foi consolidada, mas com crianças surdas, devido à falta de alunos surdos inseridos na modalidade EJA.

Naquela ocasião, já vislumbrava o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tinha como foco o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas, filhas de pais ouvintes que nunca aprenderam a língua de sinais, não convivem com pessoas surdas, exceto na escola especializada. Com base em Quadros (1997), que faz a seguinte afirmação: *“uma proposta bilíngue deve considerar essa situação, pois a maioria das crianças surdas que chegam às escolas é filha de pais ouvintes”*, acompanhamos durante seis meses o desafio de uma professora de uma escola especializada de Belém-PA, que alfabetiza crianças surdas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental 1,

diagnosticadas com outras deficiências, que nasceram em um ambiente desfavorável para o desenvolvimento de sua primeira língua, no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais.

Dessa maneira, a pesquisa enfatiza, especialmente, o processo de aquisição de leitura e escrita do português como segunda língua para crianças surdas dos anos iniciais de uma escola especializada de Belém-PA, tendo como base a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky & Lasnik, 1991 *apud* QUADROS, 1997), “*que explica que cada língua ao ser adquirida permite à pessoa acionar parâmetros da Gramática Universal que varia de língua para língua*” (QUADROS, 1997, p. 26).

Nessa perspectiva, Collier (1989 *apud* QUADROS, 1997) sugere que o ensino de uma segunda língua deve ocorrer somente entre 8 e 12 anos, isto é, antes da puberdade não é aconselhável a instrução de uma segunda língua para a criança. Para Quadros (1997), a língua materna de qualquer indivíduo deve ser assegurada para que ele possa aprender uma segunda língua. Tendo em vista esse contexto, consideramos de grande valia este estudo sobre o processo de alfabetização e letramento pois indicará caminhos para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos. Isso posto, surgiu uma grande inquietação: como ocorre o processo de aquisição de leitura e escrita de crianças surdas que não dominam a sua língua natural, no caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais? Diante de tal situação, Quadros aponta que as escolas têm adotado a proposta bilíngue de ensino, tornando possível o acesso às duas línguas no contexto escolar para crianças surdas, especialmente, que não adquiriram a Libras de forma natural. Mas alerta que a Libras e o Português possuem parâmetros diferentes, tornando impossível serem acessadas internamente ao mesmo tempo pelo cérebro da criança surdas. Diante disso, supomos que crianças surdas que adquirem Libras e Português ao mesmo tempo terão dificuldade no processo de aquisição de leitura e escrita de uma segunda língua, no caso do Brasil, o português escrito, uma vez que elas chegam à escola sem a primeira língua (L1). Nesta lógica, tivemos como objetivo principal averiguar o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas. Especificamente, identificar a importância do uso da primeira língua dos surdos, a Libras, para aquisição de uma segunda língua, o português escrito. Adicionalmente, analisar a aquisição de leitura e escrita da língua portuguesa como segunda língua para surdos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental 1.

Dessa maneira, este estudo está organizado em 3 partes, a saber: 1) Relato de Experiência; 2) Língua materna e sujeito bilíngue e 3) Aquisição da linguagem.

2 BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS

Este sucinto relato de experiência tem como objetivo demonstrar as observações realizadas durante seis meses, como bolsista de extensão, na sala de alfabetização de crianças, contribuindo assim para as análises deste Trabalho de Conclusão de Curso. Na prática, as aulas observadas foram realizadas na Unidade Educacional Especializada “Professor Astério de Campos”, que, de acordo com Bentes e França (2015), atende ao Ensino Fundamental (1º ao 4º ano dos ciclos I e II) pela manhã e Educação de Jovens e Adultos (1ª e 2ª etapas) à noite. Dentre outros serviços, destacamos o Atendimento Especializado (AEE) e o Núcleo de Atendimento Pedagógico Funcional (NAPF).

A professora regente da Astério de Campos contribuiu muito para o desenvolvimento deste trabalho, dando a oportunidade de auxiliá-la nas aulas de alfabetização para crianças surdas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental 1. Ela abordou diferentes metodologias de ensino para essas crianças, sempre atenta para as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos, especialmente, para aqueles com limitações de coordenação motora. Continuamente, passava atividades individuais e coletivas de acordo com as necessidades dos 4 alunos sob sua responsabilidade pedagógica.

Durante o projeto, a professora regente partilhou sua experiência com a discente deste trabalho, atribuindo tarefas pedagógicas, das quais destaco duas: acompanhar individualmente uma aluna com necessidades intelectual e coordenação motora; dar assistência aos alunos no período da prova. Na primeira tarefa pedagógica, auxiliar os alunos na cobrição das letras. Na segunda, lembrá-los os sinais da Língua Brasileira de Sinais, pois são alunos que vivem em contexto familiar de ouvintes que não sabem Libras, por isso não dominam sua língua natural.

É importante ressaltar que, à medida que os alunos terminavam as atividades, a professora regente disponibilizava brinquedos e jogos educativos como forma de compensá-los pelo término das tarefas. Dentre outras metodologias, destacamos atividades no computador, tais como: o uso de letras maiúsculas e minúsculas, o espaçamento entre as letras e os sinais de cada letra.

A mencionada docente das crianças surdas abriu as portas de sua sala de aula não somente para atividades pedagógicas, mas também para pesquisas realizadas por outros graduandos do Curso Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens. Nesse caso, essa discente auxiliou o TCC de Pereira (2018), que desenvolveu sua pesquisa de título “X”, que tinha como objetivo observar os sentidos sensoriais das crianças surdas, a saber paladar, visão, olfato logo. Segundo Pereira (2018), de todos os alimentos apresentados ao paladar dos alunos, apenas um ocasionou confusão entre os sabores para distinguir qual era o gosto do alimento.

O importante dessa atividade é que os alunos tiveram que fazer o sinal dos sabores relacionados aos sentidos sensoriais, se era doce ou salgado ou azedo.

Durante a pesquisa, percebemos que os alunos gostaram da atividade e que a maioria conseguiu identificar todos os sabores. A pesquisa foi tão positiva que a professora regente utilizou os resultados para a realização da prova dos alunos.

2.1 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS SURDAS

Chomsky (1957) (apud MARTELOTTA, M. E. e PALOMANES, R., 2012) afirma que existe uma Gramática Universal (GU), ou seja, as línguas limitam por parâmetros e a criança nasce com dispositivo inato de aquisição da linguagem. Chomsky salienta que a criança fica exposta a uma fala fragmentada, de frases incompletas, mas é capaz de internalizar, já que o dispositivo que traz aciona os conhecimentos linguísticos herdados

Para Radford (1993 apud Martellota, 2012), todas as crianças passam pelas seguintes fases de aquisição da linguagem:

- (a) fase pré-linguística: 0-12 meses
- (b) fase de uma palavra: de 12^a a 18 meses
- (c) fase multivocabular inicial: de 18 a 24 meses
- (d) fase multivocabular tardia: de 24 a 30 meses.

Jean Piaget (1978 e 1990) afirma que o desenvolvimento das estruturas do conhecimento acontece através da interação do ambiente com organismo. A linguagem se dá por volta dos 18 meses de idade, o que o autor denomina de “estágio sensório-motor”, fator esse importante para o desenvolvimento da linguagem. Já Vygotsky

(1996) explica que o desenvolvimento da linguagem se dá através da interação entre os indivíduos, uma vez que a fala e o pensamento se unem e a fala se torna parte do intelecto da criança. Para o autor, aos dois anos de idade, a criança fala sozinha nos momentos de brincadeiras ou desenhos, tornando muito importante para a criança que ela procure sua própria solução do problema. Para os estudiosos socio-cognitivistas, a aquisição da linguagem começa quando a criança começa a entender que existe uma intenção comunicativa dos adultos.

Para Sacks (1998), a deficiência auditiva dificulta ou impede a aquisição da linguagem, uma das funções mentais mais sublimes do ser humano, prejudicando todo seu desenvolvimento.

O decreto N° 5626 de 22 de dezembro de 2005, no Capítulo VII., trata da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Na lei N° 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação bilíngue, sendo Libras a primeira língua e a escrita da Língua Portuguesa a segunda língua. É necessário que os meios familiares tenham essa intervenção na aquisição da Libras desde o momento que a criança é diagnosticada.

A detecção e o diagnóstico da surdez estão sendo realizados em várias maternidades brasileiras mediante a realização do Exame de Emissões Otoacústicas (EOA). Desde então, as crianças surdas têm possibilidade de proceder o processo de aquisição da linguagem antecipadamente. Se os familiares obtêm orientações e informações de profissionais da área da saúde sobre os proveitos da aquisição da Libras logo é possível desde cedo o encaminhamento para a utilização do aparelho auditivo ou do implante.

Sandler (2005) enfatiza que a língua de sinais e as línguas orais são línguas naturais, ou seja, irão percorrer de geração a geração, uma vez que aquisição ocorre por meio natural e da interação. Além disso, a Língua Brasileira de Sinais não é universal. Para a autora, as línguas orais são adquiridas pela audição, já a língua de sinais é adquirida por meio da recepção visual e sua produção será por meio dos movimentos das mãos, face e corpo e espaço.

Destaca Cruz (2018) que a aquisição será diferente entre uma criança de pais surdos e uma criança surda, filha de ouvintes, porque a primeira será mais exposta à língua de sinais natural por intermédio dos pais. Enquanto a surda de pais ouvintes modifica pelo fato de os pais terem pouco ou nenhum contato a língua oral natural, o que dificulta a aquisição de linguagem.

Bishop e Mogford (2002) afirmam que o atraso na linguagem, que pode acometer o surdo, prejudicará sua alfabetização, já que linguagem oral e escrita estão relacionadas e o surdo não percebe essa conexão (Souza e Bandini,2007).

Diversas crianças surdas não começam o processo de aquisição da linguagem desde o seu nascimento, e por esse motivo o atraso linguístico está presente na comunidade. A apresentação tardia à língua de sinais irá trazer consideráveis implicações e prejuízos ao processo de aquisição da linguagem, como a aprendizagem da escrita em código alfabético.

Para Kyle (2015), o conhecimento da língua e as habilidades fonológicas são fundamentais para a leitura, tanto para as crianças ouvintes, quanto para as crianças surdas, incluindo as crianças surdas que adquirem a língua de sinais.

Contudo, as crianças surdas apresentarão dificuldades para desenvolver a leitura, além do que para aprender ler e escrever na Língua Portuguesa, sendo uma língua que não é natural do seu convívio e difícil entender, visto que a Libras não possui forma escrita. Além disso, as crianças surdas a maioria demora adquirir uma língua, uma vez que os alunos ao descobrirem a surdez impossibilita a esse processo de aquisição de linguagem, desta forma é comum que a leitura e escrita não se desenvolva imediato.

Soares (2003) declara que os processos de alfabetização e letramento são simultâneos e interdependentes porque envolvem conhecimentos, habilidades e competências, posto que a Alfabetização [...] é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia, do conjunto de técnicas, para exercer a arte e ciência da escrita”. Dentro disso, o indivíduo alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever. E letrado quando utiliza a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.

Aprender a ler é um processo que requer muitas habilidades. Uma importante relacionada à leitura é a capacidade de compreender a relação entre as letras e seus sons correspondentes, os fonemas, que é chamada de consciência fonológica (Cunningham, 1990; Sulzby & Teale, 1991).

Para Quadros (1997), no que diz respeito à alfabetização de surdos, os profissionais da área enfrentam obstáculos, uma vez que a maioria das crianças que chegam às escolas para não adquiriram a língua de sinais. Nessa ótica, acrescenta a autora, torna-se mais difícil o ensino-aprendizagem do português escrito, que é a segunda língua da comunidade surda.

Harris e Moreno (2004) apontam que estudos realizados comprovam que a maioria das crianças surdas encontram dificuldades para aprender a ler. E há muitas dúvidas sobre o porquê desta tarefa ser tão difícil para elas. Um dos pontos principais seria o tipo de estratégia que elas desenvolvem para aprender a ler. Há maior heterogeneidade entre a população surda acerca disso do que na de ouvintes, para as quais já é bastante conhecida e estudada a importância da relação entre letras e sons. É fundamental que haja a importância da relação entre letra e som.

Para crianças surdas, a consciência fonológica parece ser ainda mais difícil, visto que se trata de uma habilidade que envolve o domínio da língua portuguesa (para as nascidas no Brasil), que não é a natural do surdo, mas a que terão que aprender a ler e escrever (Quadros & Karnopp, 2004). Portanto, a consciência fonológica do surdo está combinada de forma a leitura labial e alfabeto manual, seguidamente.

A relação de indícios de leitura de uma segunda língua (L2) em um código alfabético está entrelaçada à consciência fonológica na língua de sinais, considerando que, para ser desenvolvida, precisa torna-se um objeto de pensamento. Considera-se que a consciência fonológica em surdos tenha a língua de sinais indicando o acesso à precoce língua de sinais em crianças surdas para que ocorra esse processo de aquisição da linguagem. É necessário construir reflexões sobre o ensino L2 (Português) para surdos para desenvolver para que tenha avanços na L1 (Libras).

Emmorey (2007) refere que as sílabas de sinais diferem de línguas orais por ter poucas evidências quanto à estrutura interna dentro da sílaba no sinal. A importância e os benefícios do pensamento fonológico da língua oral na atuação de leitura de crianças ouvintes foi necessário a realização de pesquisas para ocorre uma discussão entre pesquisadores e educadores de surdos sobre a necessidade de progredir essa habilidade da sílaba no sinal para que a língua oral esteja entre os leitores surdos.

3 METODOLOGIA

3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa 4 alunos, sendo 2 do sexo do feminino e 2 do sexo masculino, alunos com surdez no 1º e 2º anos de escola pública estadual ensino especializada para surdos na cidade de Belém. Segue, abaixo, o perfil das crianças surdas:

F. sexo feminino, com 7 anos, possui grau de surdez profunda, apresentando dificuldades de concentração nas aulas. A outra menina, P., de 8 anos, surda moderada, consegue desenvolver as atividades das aulas com menos dificuldade do que F, é independente em realizar suas atividades.

Quanto aos meninos, um deles com 13 anos; além da surdez, também tem deficiência intelectual, por isso o aprendizado é mais demorado. Apesar da idade, depende da mãe para ir e vir às aulas. O menino mais novo de 6 anos mora com o pai e a madrasta. A professora acredita que ele possui outra deficiência.

F. A importância de observar a aluna foi diferente, pois aluna no aspecto perceptivo motor traz dificuldade de escrever e de ter firmeza de pegar o lápis para poder escrever ou escrever seu próprio nome, porém o cognitivo da aluna era muito bom, ressaltou a professora regente, por que tinha a percepção de analisar os sinais que estava fazendo para poder marcar na sua prova ou reproduzir para seu novo aprendizado. Diante disso, a aluna tende a se desenvolver mais quando se concentra nas atividades propostas.

J. O aluno, desenvolvido na aprendizagem motora, só precisava de acompanhamento para aprender cada vez mais novos sinais para avançar e ter auxílio em casa para não esquecer o que foi aprendido na aula; consegue fazer atividade proposta pela professora sozinho; é esforçado e carinhoso com os colegas e a professora e sua família deve ser participativa no aprendizado do aluno.

E. O aluno no primeiro momento consegue fazer atividades proposta no decorrer do exercício. Às vezes, recusa-se a fazer e não termina atividade, por isso o aluno não tem paciência de esperar e não consegue ter convívio com outras crianças diferentes da sala dele, porém o aluno se estranha com os colegas da sala. Além disso, o aluno é desenvolvido na aprendizagem de conhecer os sinais vogais entre outros e uma criança esperta. O seu desenvolvimento motor é excelente para idade dele, por isso o aluno tende a avançar mais.

P. Aluna é inteligente e demonstra participação na hora das atividades propostas e consegue desenvolver sozinha suas atividades, de acordo com seus conhecimentos e sempre que lhe é solicitada uma resposta não quer tentar porque pensa que está errado. Portanto, a aluna consegue conviver com os colegas dentro da sala de aula e presta atenção na explicação dos comandos. Devido a isso, o seu desenvolvimento demonstra

que sua base familiar é muito presente na sua vida, nos seus estudos, e preocupada com a sua evolução. Devido a isso, aluna tem uma aprendizagem significativa.

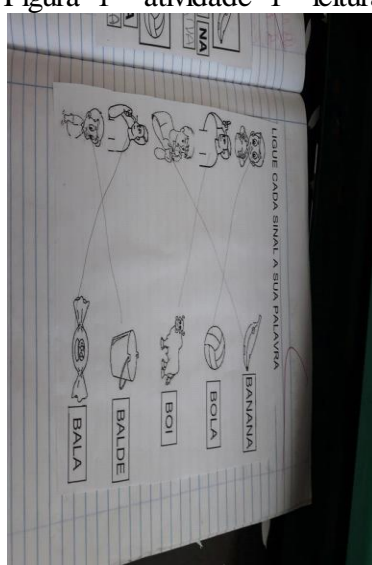
3.2 MATERIAL DA PESQUISA

O material da pesquisa foi composto por 9 atividades pedagógicas e uma entrevista oral e da Professora L.H.

4 RESULTADOS

Apresentamos, abaixo, a análise de 9 atividades dos alunos surdos do 1º e 2º ano de escola especializada de Belém, acompanhada de uma entrevista oral da professora regente da escola (Anexo X). Diante disso, nas 9 atividades selecionadas, os resultados demonstraram que 3 tratam da aquisição da leitura e 6 da escrita.

Figura 1 – atividade 1 - leitura

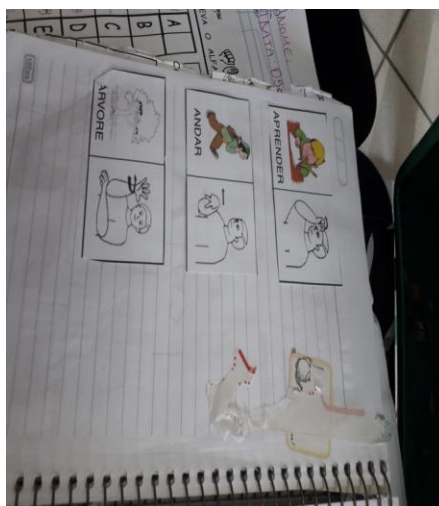


Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

Na Figura 01, acima, traz uma tarefa de ligar sinal à imagem, acompanhada do nome escrito em português. Por exemplo, sinal de Libras banana, sendo na mesma direção a imagem da referida fruta, tendo ao seu lado o nome BANANA. Como podemos observar, nesta atividade, o aluno surdo não escreve, mas faz a leitura para resolver a atividade 1.

A Figura 02, abaixo, apresenta a segunda atividade de leitura para as crianças surdas do 1º e 2 anos do Ensino Fundamental 1.

Figura 2 – atividade 2 - leitura



Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

Podemos observar que a tarefa apresenta 3 imagens, todas acompanhadas da palavra correspondente à imagem e ao sinal em Libras. São elas: na imagem 1, aparece uma criança estudando, acompanhada da palavra em português escrito APRENDER, que está caixa alta e no formato da letra impressa.

Depois, uma imagem de uma pessoa jovem com uma mochila nas costas andando; a referida imagem tem abaixo a palavra ANDAR, disponibilizada em letra impressa e em caixa alta. Por fim, a imagem árvore, nos mesmos moldes dos primeiros vocábulos: imagem, texto escrito em português e o sinal em Libras.

Ressaltamos que a atividade não tem comando, o que nos permite afirmar que a professora regente tinha como objetivo desenvolver a leitura, na ordem, das imagens, do português escrito e da Libras. A seguir, a Figura 02 sobre leitura do português escrito e Libras.

Figura 3- atividade 3 - leitura



Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

Na Figura 3, consta acima da atividade a palavra “português” escrita na Língua Portuguesa mais o sinal em Libras, dando a entender que o foco da aula é a língua oral brasileira. Assim, a tarefa traz 3 sinais da palavra **Bom** que está escrita em português, demonstrando passo a passo como se faz o sinal dessa palavra em Libras. Ao lado, observamos o sinal da palavra “**dia**” escrita na língua portuguesa. Por fim, temos a palavra **DIA** em português, a datilologia e a imagem de uma nuvem.

Na Figura 4, o comando da atividade demonstra o sinal da expressão em português “**tradução fazer**”, conforme descrição abaixo.

Figura 4 – atividade 4 - escrita



Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

A tarefa apresenta a datilologia do alfabeto em Libras para ser traduzido para o português pela criança surda. A seguir, a Figura 05 que trata da aquisição da escrita do português e dos sinais.

Figura 5 – atividade 5 - escrita

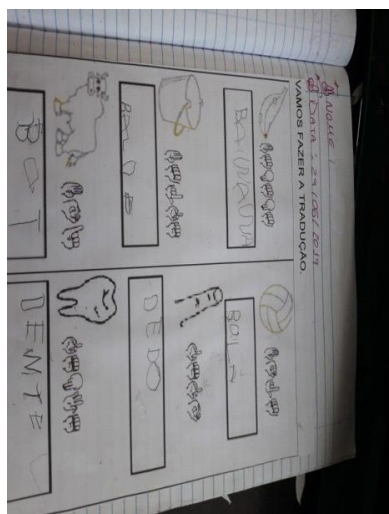


Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

A Figura 5 exibe duas imagens, sendo um **balão** e uma **fogueira**; ao lado delas, temos o passo a passo dessas palavras em Libras, sendo que na parte inferior contém as palavras dos desenhos mencionados em português para serem cobertas pela criança surda.

Segue a Figura 6, abaixo, de título em VAMOS FAZER A TRADUÇÃO.

Figura 6 – atividade 6 - escrita

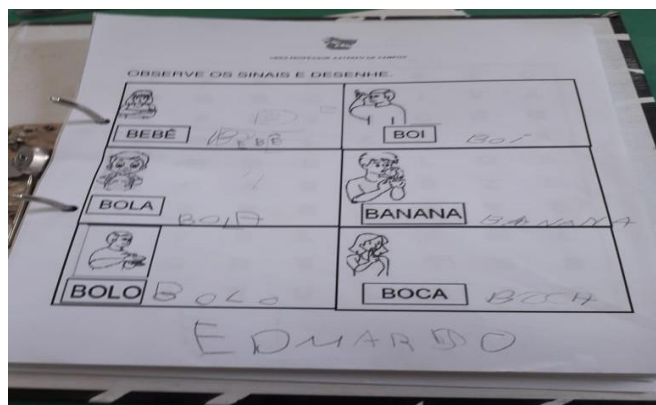


Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

Na atividade da Figura 06 acima, aparece o comando VAMOS FAZER A TRADUÇÃO. São expostas as imagens e a datilologia de **banana**, **balde**, **boi**, **bola**, **dedo** e **dente**, incentivando a escrita na Língua Portuguesa.

Na Figura 7, a seguir, a tarefa não traz comando, apenas indica que o aluno deverá reescrever o nome em português das palavras **bebê**, **bola banana**, **bolo**, **boi**, **banana** e **boca** e, em seguida, produzir os sinais destes vocábulos.

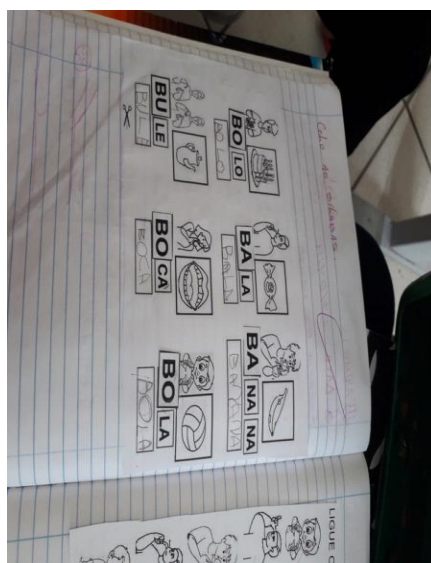
Figura 7- atividade 7 escrita do português e sinais em Libras



Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

Podemos observar que, na Figura 7 acima, a tarefa não apresenta as imagens das palavras citadas, mas sim o sinal e a escrita dos desenhos em português. Na Figura 8, constatamos o comando cole as sílabas.

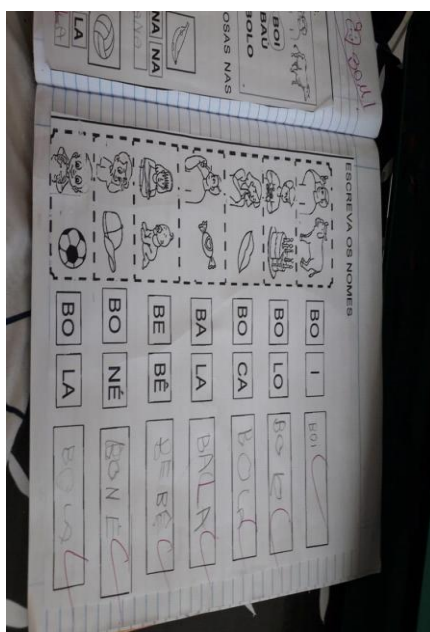
Figura 08 – atividade 8 - escrita



Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

Como podemos perceber, a Figura 08 acima segue os modelos anteriores, no que diz respeito à estrutura das atividades: sinal em Libras+imagem+escrita do português. O conteúdo da aula traz as sílabas. Na atividade, é exposta a imagem de uma tesoura o que deixa subtendido que é para os alunos fazerem o corte e a colagem das sílabas BO-LO, BA-LA, BA-NA-NA, BU-LE, BO-CA E BO-LA, todas escritas na Língua Portuguesa, juntamente com o sinal em Libras e a imagem das palavras. A Figura 9 dá continuidade do conteúdos sobre as sílabas.

Figura 9- Atividade 9 - escrita



Fonte: material pedagógico da professora L.H (2018)

Detectamos que a atividade 9, retratada na Figura 9, acima mostra o mesmo conteúdo, as sílabas, também a mesma estrutura da atividade 8, sinal+imagem+escrita, contendo inclusive as mesmas palavras, exceto, BO-NÉ e BE-BÊ. Mas há uma diferença, a tarefa 8 encontra-se na forma horizontal e a 9 na vertical. Nessa atividade, a professora regente pede para o aluno escrever as palavras em português que já estão separadas por sílabas.

5 DISCUSSÕES

De um modo geral, os resultados apontaram que as atividades pedagógicas priorizaram a ordem, a saber, sinal em Libras+imagem+escrita em Português, demonstrando que as crianças surdas estão em processo de aquisição de alfabetização e

letramento de duas línguas ao mesmo tempo: a Língua Brasileira de Sinais e o português como segunda língua. Segue entrevista da professora L.H

“Começo com imagem, palavra em língua portuguesa e sinal em libras e vamos apresentado para o aluno, depois o aluno tem que fazer a datilologia Á-G-U-A e fazer sinal de no momento está sendo trabalhado a letra A.”

No que diz respeito à aquisição da leitura, podemos observar que as tarefas se destacam na Libras, embora não tenham um conteúdo específico. Nesse aspecto, podemos destacar o conhecimento de mundo na Atividade 3, que traz o cumprimento **Bom Dia**, primeiramente em Libras, depois a escrita dessa mesma expressão em Língua Portuguesa. Já para aquisição da escrita, a professora regente prioriza as atividades na Língua Portuguesa, posto que na região norte do Brasil ainda não temos nos currículos escolares o ensino-aprendizagem da escrita da Libras. Diante disso, os conteúdos da Língua Portuguesa que aparecem nos cadernos dos alunos a escrita do alfabeto, de palavras soltas e das sílabas.

A abordagem linguística de Chomsky (1957 *apud* QUADROS, 1997), à qual este trabalho está diretamente relacionado, defende que somente os seres humanos podem desenvolver a aquisição da linguagem. Nesse sentido, concordamos com o autor que a linguagem humana é genética, permitindo que a criança processe a gramática de sua língua materna a partir das informações linguísticas a que está exposta.

Para Quadros (1997), a alfabetização e o letramento para surdos só serão eficazes se considerarmos o tipo de língua a que eles estão expostos. Essa autora ressalta que o processo de aquisição da leitura e a escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para os surdos, não é falado, mas somente escrito. Por essa razão, a criança surda não perceberá a relação sons e sinais gráficos, nem na leitura e nem na escrita do português, mas sim visualmente. Em se tratando de crianças surdas filhas de pais ouvintes que não adquiram a Libras no período crítico, torna-se mais difícil o processo da segunda língua.

A professora regente complementa:

“fazemos a relação de OBJETO e SINHAL depois fazemos a Língua Portuguesa a escrita e o sinal, depois desmembra e começa com a palavras e objeto sempre fazendo a datilologia sempre pergunto o sinal e a palavra, ou se apresenta a imagem qual a palavra”.

Portanto, nesse estudo, observamos que constitui um desafio para a professora regente despertar o interesse das crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental 1 na aquisição de leitura e escrita da segunda língua, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa, uma vez que esses alunos não tiveram acesso em tempo hábil à sua língua natural, a Libras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu uma investigação sobre o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas que não adquiriram sua primeira língua, a Libras, no contexto natural, mas sim em fase de aquisição em ambiente escolar. Por essa razão, procuramos verificar o processo de aquisição de leitura e escrita de uma segunda língua, a Língua Portuguesa, que possui parâmetros diferentes da língua materna dos surdos. Assim, com base na teoria de Chomsky (1957), de que todo ser humano precisa ter acesso o quanto antes à sua primeira língua para adquirir uma segunda língua, levantamos a hipótese de que crianças surdas que adquirem Libras e Português ao mesmo tempo terão dificuldade no processo de aquisição de leitura e escrita de uma segunda língua, no caso do Brasil, o português escrito, uma vez que elas chegam à escola sem a primeira língua (L1). Diante disso, conseguimos identificar a importância do uso da primeira língua dos surdos, a Libras, para aquisição de uma segunda língua, o português escrito. E analisamos a aquisição de leitura e escrita da língua portuguesa como segunda língua para surdos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental 1.

As atividades pedagógicas dos alunos demonstraram que a professora regente L.H tenta suprir uma realidade não apenas linguística, mas sim psicossocial e cultural de crianças surdas que nasceram em ambiente ouvinte que só tem acesso à língua falada. Nas palavras dela: *“Eles não sabem libras, falo que vou ajudando eles como eles podem ajudando a dar um suporte.”*

Assim sendo, a falha não está na metodologia da professora, muito menos na surdez do aluno, mas sim um problema social. Para Quadros (1997), a aquisição da língua de sinais concomitante à aquisição da segunda é questionável, considerando, segundo Brown (1994 *apud* Quadros, 1997), que *“o esforço cognitivo e afetivo da criança para internalizar a língua nativa e a segunda língua é enorme”*.

Por fim, as pesquisas relacionadas à alfabetização e letramento com crianças filhas de pais ouvintes devem continuar atentando para as realidades psicossocial, cultural e linguística.

Para finalizar, apresentamos a proposta de alfabetização e letramento bilíngue-bicultural de Skliar *et al.* (1995 *apud* QUADROS, 1997):

- “a) criar um ambiente linguístico apropriado para às formas particulares de processamento cognitivo e linguístico de crianças surdas;
 - b) assegurar o desenvolvimento sócio-emocional íntegro das crianças surdas a partir da identificação com surdos adultos;
 - c) garantir a possibilidade de a criança construir uma teoria de mundo;
 - d) oportunizar o acesso completo à informação curricular e cultural.
- (SKLIAR ET AL, 1995 *APUD* QUADROS, 1997, p. 33)

Para estudos posteriores, deixamos quatro questionamentos de Quadros (1997):

- Como uma criança surda, filha de pais ouvintes que nunca viram a língua de sinais, não conhecem pessoas surdas e nem imaginam o que fazer para comunicarem-se com seu filho, vai adquirir a sua primeira língua?
- Até que ponto a aquisição da Libras contribui para aquisição do português como segunda língua?
- Por que o nível de alfabetização das crianças surdas não tem melhorado significativamente nas últimas décadas?
- Qual o papel da escola para o aluno surdo?

REFERÊNCIAS

BISHOP, D., & MOGFORD, K. (2002). Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais. Rio de Janeiro: Revinter.

BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994. IN: QUADROS, R. Aquisição da linguagem: educação de surdos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CHOMSKY, N. Syntactic Structures. The Hague: Mouton, 1957. IN: QUADROS, R. Aquisição da linguagem: educação de surdos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CUNNINGHAM, A. E. (1990) Explicit versus Implicit Instruction in Phonemic Awareness. Journal of Experimental Child Psychology 50, 429-444.

CRUZ (2018) GOLDIN-MEADOW & MAYBERRY(2001). O Lugar da Língua materna na constituição identitária do sujeito bilíngue.

SOUZA E BANDINI, (2007) BISHOP E MOGFORD(2002). Programa de treinamento de consciência fonológica para crianças surdas bilíngues.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOLDIN-MEADOW,S.,& Mayberry,R.I (2001). How do profoundly deaf children learn to read? Learning Disabilities Resarch & Prattice,16 (4),222-229.

BENTES. J. A. O.; FRANÇA. M.P.S.G.S.A. Atendimento especializada de crianças cegas e surdas em Belém do Pará: as escolas José Alvares de Azevedo e Astério de Campos. Revista Cocar. Belém/Pará, Edição Especial, N.1, p. 175-208 | jan-jul 2015.

PEREIRA, ISABELLY COUTINHO PEREIRA. O processo de significação da criança surda através dos sentidos corporais 2018 Dissertação- UFPA ,Universidade Federal do Pará, Pará,2018

MARTELOTTA, M. E. e PALOMANES, R. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2012.

QUADROS, R. M., & KARNOPP, L. B. (2004). Língua de Sinais Brasileira, Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed.

QUADROS. R. Aquisição da linguagem: educação de surdos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, C. MASSONE, M. I; VEINBERG. S. El acceso de los niños surdos al bilingüismo y al biculturalismo. Revista Infancia y Aprendizaje.69/70. Madrid. 1995.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: UNESP. Cadernos de formação: Alfabetização. São Paulo: UNESP, p. 79-98, 2003b.

SULZBY, E., & TEALE, W. (1991). Emergent literacy. In R. Barr, P. M. Kamei, P. Mosenthal, & P. D. Pearson (Orgs.), Handbook of Reading Research (pp 27-57). New York: Longman

ANEXO A

Entrevista com a professora L.H

1. Bom dia de que forma a senhora trabalha essa atividade na sala de aula?

Resposta: Começo com imagem, palavra em língua portuguesa e sinal em libras e vamos apresentado para o aluno, depois o aluno tem que fazer a datilologia Á-G-U-A e fazer sinal de no momento está sendo trabalhado a letra A.

2. Você pega todas as iniciais que começam com a letra A?

Resposta : Algumas, desde a subjetiva exemplo AMAR como falar a palavra, ANDAR como objeto subjetiva avião, alto e a palavra que usamos muito na sala de aula e APRENDER tem que estudar para aprender até os elementos do cotidiano deles como ARVORE. Em seguida o aluno fazemos a relação de OBJETO e SINAL depois fazemos a Língua portuguesa a escrita e o sinal, depois desmembra e começa com a palavras e objeto sempre fazendo a datilologia sempre pergunto o sinal e a palavra, ou se apresenta a imagem qual a palavra? Vai ter que procurar primeiro momento você vai botando embaralha tudo e de novo.

3. Eles conseguem se a senhora embaralhar as cartas?

Resposta : Essa dificuldade se botamos isolado imagem e palavra eles tem dificuldade aí eles ficam tentado eu já percebi que eles conseguem aprender por (memorizar) teoria behaviorista que destaca o autor Skinner(1958), o ensino é obtido quando o que precisa ser ensinado pode ser colocado sob condições de controle e sob comportamentos observáveis, desse modo, os comportamentos são obtidos quando punido o comportamento não desejado e reforçado ou incentivado o comportamento desejado com um estímulo, repetido até que ele se torne automático.e que a palavra com A de avião e de ver o sinal de avião se eu mostrar o sinal eles conseguem imaginar fazer imagem do avião e entender que tem uma palavra e assim que e nosso objetivo qual a palavra que representa um sinal e a imagem, mais se mostra sinal e imagem eles consegue.

4. Se colocar no português eles vão compreender?

Resposta: Vão entender que a imagem tem uma palavra se eu tiro a cola (imagem e escrita) eles não raciocinam aí tem que fazer muita repetição. Na visão de Skinner, a aprendizagem é aquisição de novos comportamentos (MOREIRA, 2009) devido a isso a repetição e importante para que os estímulos que os alunos recebem do professor seja desejados. Podemos fazer um teste com eles.

5. Como e quando você começou a ministrar aula para surdos?

Resposta : 8 anos, comecei na sala de informática eu trabalhava informática educativa fiquei 5 anos com a informática educativa com eles, aí já trabalhava essa relação imagem palavra e sinal usava o editor de texto para eles escreverem a palavra e depois pesquisar na internet a palavra que eles tinham escrito e depois a imagem copiavam e colavam no editor do texto.

6. Eles compreendiam?

Resposta : Sim, eles montavam PowerPoint, eles não eram educação inicial já eram do 3º,4º ano estavam avançados na escrita muitos copistas, a informática ela ajuda a fazer uma ligação entre o ensino na sala de aula pelo visual dele entender que tem outra plataforma outro suporte de aprendizagem na informática eles montavam até vídeos fazermos uma animação justamente com o sinal a imagem.

7. Você sabe qual é o tipo e o grau de perda auditiva do seu aluno? Se sim, explique.

Resposta : E: e profundo total

F: ela não tem de um lado o canal auditivo, ela ainda vai fazer o canal auditivo entra água fica inflamado e no outro tem audição mínima, mais não ajuda essa audição a compreender não consegue falar os sons a fonética.

8. Você sabe em qual abordagem o aluno surdo foi educado?

Oralismo () comunicação total () bilinguismo não foi Educado em nenhuma abordagem específica (...) Não sei ()

Resposta : Foi Oralista

9. Conversa com o pais?

Resposta : Eles não sabem libras , falo que vou ajudando eles como eles podem ajudando a dar um suporte a F: Grita muito, e ai grita com outros alunos surdos ai digo para ela que não pode gritar por que não vai adiantar ela tem que ir lá e tocar eles tem essa ansiedade dela por que quando ela quer falar ela começa a gritar que gritar e fica aborrecida por que ninguém ouve, tenho falado com a mãe para ela utilizar o sinal de gritar, se acalmar, esperar, silêncio tenho falando muito para ela, eles tem que ajudar lá e mãe dela falou que nem saia com ela para o lugares casa dos parentes por que tem parente que entendem outros não.

10. Você sente dificuldades para ensinar o aluno surdo? Se sim, quais?

Resposta : Sim muito, uma e o suporte para nos professores, será que estamos fazendo certo qual o tempo que nos temos para estudar.

11. Você têm tempo para estudar fora?

Resposta : Não fazemos curso fora, não temos capacitação não tem dialogo com outras escolas que trabalham com ensino de surdos não tem feedback deficiência no tempo corrido que na falta de gente para estudar, ver como a gente trabalha, ter como o curso de letras libras, mais na realidade a gente está sendo avaliada, eu fiz um curso em ano passado tive que pagar surdo cegueira São Paulo agora que vou ter tempo de fazer o trabalho do curso nas minhas férias em fiz em julho do ano passado nas minhas férias.

12. Tem escolas que param para os professores estudaram aqui não é assim?

Resposta : Não. Só tem a hora pedagógica que a gente usa para fazer os trabalhos da sala de aula que são trabalhos adaptados dos adaptados, por que tenho duas adaptações do E. de nível de aprendizagem diferente da F. são duas adaptações se faço prova de português tenho que fazer duas atividades de português

13. O aluno surdo apresenta dificuldades em seu processo de escolarização? Se sim, quais?

Resposta : Tem muita dificuldade, por que ele vem de casa são tratados como deficiente fazem tudo por eles, quando chegam na escola tem que ter autonomia eles têm bastante dificuldade.

14. Você acha que existe a necessidade de alguma adaptação curricular para os alunos surdos? Se sim, ela é feita?

Eles têm que ter a libras uma disciplina permanente no currículo tem que ter a libras.

15. Você conhece e sabe e usar a libras?

Resposta : Sim, estou no 3 nível de libras, quando cheguei aqui eu cheguei para trabalhar com informática educativa por que eu domínio a linguagem de vídeo, fotografia para ajudar esse ciclo de imagem nessa época na sala de informática fiz produziram muitos vídeos muitas atividades visuais eles gostam de eles se veem quando acabar esse espaço na informática educativa eu acabei vindo pegar a serie iniciais e tive que me aprofundar e hoje estou no 3 nível de libras.

16. Você acha que a libras e importante no processo de escolarização do surdo? Por que?

Resposta : Sim tanto para eles quanto para os professores para ter comunicação por que se não vai ser uma coisa imposta eles têm que entender o que a gente está falando o que quero dizer para eles, por exemplo muitas coisas passar mal entender por que não tem

comunicação a comunicação fica bloqueada então para ter a comunicação ela tem os dois lados.

17. Qual método de alfabetização e letramento para crianças surdas?

Resposta :Eu não sei o nome do método por que justamente eu não tenho acesso qual os métodos quais são os métodos que existem eu utilizo muticiplos das artes visuais comecei a estuda onde sou formada metodologia triangular nas artes que é a história das artes a imagem e a leitura, então eu trabalho com esse suporte conteúdo, magetico imagem e a libras eu usos esse ter elementos , esses ter elementos vai para história, vai pra ciências, vai para matemática, por exemplo ciências tenho para falar do tempo a imagem e o sinal na libras mobili da matemática construindo relógio utilizando a sequência numérica ainda não cheguei nas horas quando chegar vai ter ponteiro eu adaptei a sala para ser um espaço ser um espaço interativo de aprendizado o ima com alfabeto ele brinca .

18. Você teve alguma capacitação que tratou sobre surdez ou libras para lecionar aula para crianças surdas?

Resposta : Eu fiz por conta própria fez o primeiro nível e segundo nível no CAS fiz o curso em São Paulo em uma instituição que trabalha com múltiplos, cego, surdos, surdo-cego, surdo com paralisia cerebral com outras deficiências, foi um curso por investimento próprio 1500 reais fora passagem de avião hospedagem tudo foi tirado do meu bolso, faço muito cursos na minha área da artes audiovisual fotografia e cinema uma área que gosto que me alimenta mais no especifico de libras estou fazendo curso de libras, onde estiver para fazer temos que fazer sábado, domingo ou a noite e o horário que nos resta .

19. E como a senhora consegue compreender e como e importante trabalhar a libras e o português?

Resposta: Eu acho a importância fundamental dentro do aprendizado da pessoa surda o mundo que ele vive a sociedade de ouvinte e de língua portuguesa e o universo dele e libras a pessoa deficiente auditiva que não estudar libras ela vai ficar isolada do mundo ela não vai poder se comunicar com o ouvinte essa mais também tem site e imagem para utilizar com autorização.

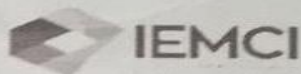
20. Tem suporte de interprete?

Resposta: Não tem suporte de interprete na escola.

O texto escrito eles não conseguem desenvolver, com isso o professor surdo não pode trabalhar só o texto escrito. Eles aprendem por muita repetição. Behaviorista. Além

do mais destaquei um ponto importante foi no a metodologia que a professora fez de pegar uns brinquedos a professora dava para cada um de acordo com o termino ou feito atividade estimulava os alunos, já que os alunos começavam a melhorar atividade na sala de informática que era desenvolvida atividade de usar letra maiúscula no computador no programa parecido com “word” e ensinava o espaçamento entre ela e os sinais de cada letras, no decorre do processo a professora começava avançar de modo que dois alunos se sobressaiam melhor então a professora passava atividade de escrever letra maiúsculas e minúscula e solicitava que fizesse o sinal daquela letra, após de toda atividade os alunos poderiam assistir vídeo ou jogos educativos.

ANEXO B



Universidade Federal do Pará
Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI
Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Lúcia Helena Martins da Costa, concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem com pesquisador responsáveis o discente de graduação Dayse Do Socorro Assunção Franco, do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem, da Universidade Federal. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista Práticas Pedagógicas sobre Surdez. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados apenas para fins acadêmicos, sendo que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Belém, 24 de Junho de 2019.

Lúcia Helena Martins da Costa

Assinatura

CONTATO DOS PESQUISADORES

Orientanda: (91) 99381-7562

Orientador: (91) 8751-2467